

A LEITURA E ESCRITA NA ERA DIGITAL: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

READING AND WRITING IN THE DIGITAL AGE: A STUDY WITH HIGH SCHOOL STUDENTS

Maria Beatrice Rodrigues Leite¹
Clarice Borges da Silva Oliveira²
Hérica de Oliveira Fernandes³
Tânia Lima Ribeiro Da Silva⁴

Resumo: Até o século XIX, a prática da leitura era comum no dia a dia das pessoas. Através dos jornais, era possível ficar atualizado sobre os acontecimentos ao redor do mundo. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir a importância da escrita na era digital. Diante do surgimento de novas ferramentas de comunicação, convém investigar: como está sendo a leitura e escrita entre os usuários da língua portuguesa em suas comunicações na era digital? A interação com a leitura e escrita no meio digital é tão natural no dia a dia que muitas vezes passa despercebida. Ao abrir o computador ou desbloquear o celular, a leitura se inicia de forma quase instantânea. Enquanto estamos *online*, estamos, de certa forma, lendo. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico, com base em análises de materiais já publicados, que se constituiu como método de pensamento reflexivo, requerendo procedimento específico para conhecer a realidade, ou descobrir verdades parciais elaboradas a partir de materiais já publicados. Dessa forma, o foco do presente texto foi discutir as transformações proporcionadas pelas redes, bem como a viabilidade da utilização dessas ferramentas no ensino formal, de modo a promover uma aprendizagem eficaz em relação às oportunidades oferecidas pelas redes. Analisando o que foi apresentado, nota-se que o professor desempenha o papel de intermediário entre o conteúdo e o estudante, estimulando a colaboração e promovendo a aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Era digital.

Abstract: Until the 19th century, the practice of reading was common in people's daily lives. Through newspapers, it was possible to stay updated on events around the world. Thus, this work aims to discuss the importance of writing in the digital age. In light of the emergence of new communication tools, it is relevant to investigate: How is writing among Portuguese language

¹ Graduada em Pedagogia pela URCA- Universidade Regional do Cariri. Pós-graduada em gestão escolar pela UFT Universidade Federal do Tocantins, em Psicopedagogia pela UNIVALE, e Orientação escolar pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Parnaíba. E-mail: beatricejuvi@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela UEPA - Universidade Estadual do Pará. Pós-graduada em Psicopedagogia e Metodologia do Ensino Superior pelo IBPEX- Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão. Pós-graduada em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela UNB - Universidade de Brasília. Mestranda em Educação pela UFT. E-mail: oliveiraclarice731@gmail.com.

³ Graduada em Letras e Pedagogia pela UEPA- Universidade Estadual do Pará. Pós-graduada em Metodologia do Ensino Científico e pesquisa na Educação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pela Universidade Católica de Goiás. E-mail: oliveirahericand@gmail.com.

⁴ Graduada em Letras pela Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas (2004). Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais pela Sociedade de Educação Continuada (2009) e em Neuropsicopedagogia pela UNINA (2023). Atualmente, é Coordenadora Pedagógica do Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado (CMAEE), de Colinas do Tocantins-TO. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2825-5310>. E-mail: tanialrsilvamarias@gmail.com.

users in their communications in the digital era? Interaction with reading and writing in the digital environment is so natural in everyday life that it often goes unnoticed. Upon opening a computer or unlocking a cell phone, reading begins almost instantly. While we are online, we are, in a way, reading. The methodology used was a bibliographic study based on the analysis of already published materials, which constitutes a method of reflective thinking that requires a specific procedure to understand reality or discover partial truths elaborated from previously published materials. Thus, the focus of this text was to discuss the transformations brought about by networks, as well as the feasibility of using these tools in formal education to promote effective learning regarding the opportunities offered by the networks. Analyzing what was presented, it is noted that the teacher plays the role of an intermediary between the content and the student, stimulating collaboration and promoting learning.

Keywords: Reading. Writing. Digital age.

Introdução

Até o século XIX, a leitura fazia parte do cotidiano das pessoas, sendo uma prática bastante comum. Por meio dos jornais, era possível acompanhar as notícias e os eventos que ocorriam ao redor do mundo. Com o avanço tecnológico e o surgimento do rádio, da televisão e do cinema, observou-se uma redução gradual do hábito de leitura, que foi substituído por formas de cultura e entretenimento de caráter oral e visual. Isso resultou na diminuição da frequência em bibliotecas e livrarias, e o livro passou a ser cada vez menos utilizado como lazer.

A comunicação também passou por transformações importantes com a invenção e popularização do telefone. As cartas tradicionais deixaram de ser a principal forma de comunicação, sendo substituídas por chamadas telefônicas. À medida que o sistema telefônico evoluiu e se tornou mais acessível, o envio de cartas perdeu espaço para meios mais rápidos, como o fax, o e-mail e as mensagens de texto.

Com o desenvolvimento dos computadores e dos telefones celulares, a escrita voltou a assumir papel central na comunicação cotidiana. Atualmente, por meio de aplicativos e redes sociais, as pessoas enviam e recebem mensagens, compartilhando informações, opiniões e experiências pessoais.

A interação com a leitura e a escrita no ambiente digital tornou-se tão natural que, muitas vezes, passa despercebida. Ao ligar um computador ou desbloquear um celular, a leitura começa quase que imediatamente. Estar online implica, em certa medida, estar lendo. É comum respondermos rapidamente a mensagens digitando respostas. Mesmo que não seja na forma tradicional, com papel e caneta, a escrita permanece presente no cotidiano.

O tema da prática da leitura e escrita na era digital foi escolhido após uma reflexão sobre uma observação feita por uma educadora em sala de aula, que já foi repetida por muitas pessoas: “hoje em dia, ninguém mais se dedica à leitura ou se interessa por escrever. O hábito de ler e escrever foi abandonado”. No entanto, as diversas situações em que as pessoas leem e escrevem ao longo do dia — no trabalho, ao elaborar relatórios; na academia, ao redigir artigos; ou na vida pessoal, ao trocar mensagens em aplicativos. As pessoas, de fato, continuam praticando leitura e escrita, embora os meios de comunicação tenham evoluído. Frente ao surgimento dessas novas ferramentas de comunicação, surge a necessidade de investigar: como os usuários da língua portuguesa estão se comunicando por escrito na era digital?

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir a relevância da leitura e escrita na era digital. Entre os objetivos específicos, estão refletir sobre a trajetória histórica da leitura e da escrita, analisar como as redes sociais têm incentivado essas práticas e discutir a mediação pedagógica como instrumento para promover uma leitura mais significativa.

A leitura e a escrita: breve histórico

A leitura e a escrita são práticas culturais que atravessam a história da humanidade, tendo sua evolução diretamente relacionada aos avanços tecnológicos e às transformações sociais. Conforme afirmam Conte, Kobolt e Habowski (2022), a cultura digital redefine os modos tradicionais de leitura e escrita, ampliando as formas de interação textual e multimodal, que vão além do simples contato com textos impressos. Na contemporaneidade, a leitura e a escrita envolvem múltiplos códigos e linguagens, impulsionados pelo ambiente digital, que influenciam o modo como os indivíduos constroem e compartilham sentido.

Historicamente, a escrita surgiu como um sistema complexo que permitiu à humanidade registrar ideias, preservar saberes e ampliar a comunicação para além das fronteiras do tempo e do espaço. Baldo (2020) ressalta que o letramento digital constitui uma evolução natural desse processo, sendo

fundamental para a alfabetização contemporânea e para a aquisição da escrita, especialmente no contexto das tecnologias digitais que permeiam o cotidiano.

Segundo Freire (1989), interpretar um texto vai além da decodificação de palavras, envolvendo a compreensão crítica do mundo que o cerca, pois “entender o mundo sempre vem antes de compreender as palavras e a interpretação destas requer a continuidade da interpretação daquilo”. Esse entendimento reflete a complexidade da leitura e da escrita, que não são habilidades isoladas, mas processos integrados e contextuais.

Ao longo da história, a escrita passou por diversas fases, desde os desenhos e símbolos visuais das primeiras civilizações, até o desenvolvimento dos alfabetos fenício, aramaico e grego, que estabeleceram a base do sistema alfabético atual. De acordo com Conte, Kobolt e Habowski (2022), a transição para a escrita alfabética foi crucial para democratizar o acesso ao conhecimento, permitindo que um maior número de pessoas participasse da cultura escrita.

Além disso, Baldo (2020) destaca que o letramento digital exige não apenas a capacidade de decodificar textos tradicionais, mas também de compreender e produzir conteúdo multimodal, presentes nas redes sociais, nos aplicativos de mensagens e nas plataformas digitais. Isso implica uma reconfiguração das práticas de leitura e escrita, que se tornam mais dinâmicas, interativas e contextuais.

Portanto, a compreensão histórica e teórica da leitura e da escrita, integrada às discussões sobre o letramento digital, é essencial para refletir sobre as competências exigidas na atualidade. O estudo dessas práticas, considerando seus aspectos históricos e suas novas configurações na era digital, permite uma abordagem pedagógica mais eficaz e contextualizada, favorecendo a formação crítica e ativa dos leitores e escritores contemporâneos.

A leitura e a escrita em sociedades midiáticas

Com o progresso tecnológico, a sociedade tem vivenciado transformações profundas nos modos de leitura e escrita, especialmente com o advento do computador e da internet. Segundo Houaiss (2008, p. 175), o computador é um aparelho eletrônico capaz de armazenar, processar e manipular informações conforme instruções específicas, entretanto, sua origem

remonta a instrumentos antigos, como o ábaco, utilizado desde aproximadamente 5.500 a.C. (Gugik, 2009). Essa evolução histórica evidencia que, embora a tecnologia seja uma inovação, ela tem raízes em práticas milenares de cálculo e registro.

Conforme apresenta o documentário “Evolução da tecnologia computacional” (2016), Blaise Pascal foi pioneiro na criação da primeira máquina de calcular analógica, há cerca de três séculos, que pode ser considerada o precursor dos computadores modernos. Com o avanço tecnológico, a substituição gradual das máquinas manuais por computadores tornou-se um marco nas atividades de escritório, culminando na popularização dos computadores pessoais (PCs) na década de 1990. Posteriormente, a partir de 2002, o *smartphone* emergiu como um dispositivo que revolucionou a forma de acesso à informação, tornando-se central na vida cotidiana das pessoas.

Freitas (2011, p. 16) enfatiza essa mudança na forma de consumir conteúdo, afirmando que “a leitura se transforma em navegação”, pois, enquanto a leitura tradicional ocorre de forma sequencial, o leitor digital explora múltiplas possibilidades de acesso às informações por meio de links e hipertextos, exercendo um papel ativo e participativo. Essa transição redefine o papel do leitor, que também se torna um produtor de conteúdo, ampliando a concepção tradicional de autor e leitor.

Costa (2011, p. 23) corrobora essa ideia, apontando que “há uma mudança na concepção de leitor e autor, como se tratasse de uma autoria coletiva ou de uma coautoria”. O texto digital desterritorializa fronteiras convencionais entre leitura e escrita, promovendo um ambiente onde a escrita é simultaneamente leitura, e vice-versa. Essa interatividade é característica essencial da comunicação digital, que integra linguagem oral, escrita e outros recursos multimodais.

Em meio a essa nova realidade comunicativa, surge a indagação sobre a continuidade dos hábitos de leitura e escrita tradicionais. A ausência do uso frequente de livros físicos e cartas não implica necessariamente o desaparecimento dessas práticas. Pelo contrário, como destacam Baldo (2020) e Nazaré (2022), a leitura e a escrita continuam presentes, mas em formas

adaptadas à era digital. O letramento digital, segundo Baldo (2020), é um componente fundamental no processo de alfabetização contemporânea, pois envolve a aquisição de competências para lidar com múltiplos códigos, suportes e linguagens presentes nas tecnologias digitais. Para o autor, a alfabetização hoje não se limita ao domínio da leitura e escrita convencionais, mas inclui a habilidade de interagir criticamente em ambientes digitais.

Além disso, Vogt (2020) destaca que a alfabetização e o letramento digitais contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, como a capacidade de fazer conexões entre diferentes fontes, filtrar informações relevantes e construir sentidos a partir da interação com textos multimodais. Essa perspectiva implica a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que promovam a mediação da leitura e escrita digital, garantindo a apropriação crítica e significativa das tecnologias pelos educandos.

A expansão das redes sociais e das plataformas digitais também desempenha um papel central no fomento às práticas de leitura e escrita. Esses espaços virtuais promovem a participação ativa dos usuários na produção e compartilhamento de conteúdo, criando dinâmicas comunicativas que, embora diferentes das tradicionais, mantêm a essência da interação textual. Como observado por Conte, Kobolt e Habowski (2022), essas práticas fortalecem o letramento digital ao estimular o uso criativo e crítico da escrita em múltiplos formatos e contextos.

Portanto, o avanço tecnológico não representa a substituição dos meios tradicionais de leitura e escrita, mas a transformação e ampliação desses processos. O desafio contemporâneo consiste em compreender e incorporar essas mudanças, valorizando a diversidade dos suportes e linguagens que compõem a cultura digital, bem como as novas competências necessárias para a comunicação eficaz nesse ambiente.

Redes Sociais no fomento da leitura e escrita

As redes sociais, embora frequentemente associadas a práticas comunicativas informais e ao entretenimento, têm se configurado como espaços

relevantes para o desenvolvimento da leitura e da escrita, especialmente entre jovens e adultos. Plataformas como Instagram, TikTok e X (antigo Twitter) permitem a circulação de textos curtos, narrativas visuais e conteúdos multimodais que estimulam novas formas de produção e fruição textual. Segundo Coscarelli e Ribeiro (2020), o ambiente digital demanda habilidades específicas de letramento, como a capacidade de interpretar hipertextos, compreender múltiplos códigos e interagir em tempo real com diferentes interlocutores.

Nesse sentido, o conceito de letramento digital, abordado por Xavier (2021), revela que a escrita nas redes sociais não se limita ao ato mecânico de registrar palavras, mas envolve práticas discursivas complexas, mediadas por tecnologias e moldadas pela cultura digital. A leitura, por sua vez, passa a incorporar elementos como links, hashtags e emojis, ampliando as possibilidades interpretativas e exigindo do leitor competências de análise crítica e contextualização.

Além disso, pesquisas recentes apontam que as redes sociais podem funcionar como “portas de entrada” para leituras mais extensas e aprofundadas. O movimento “BookTok”, por exemplo, tem impulsionado a venda de livros físicos e digitais a partir de resenhas curtas e criativas publicadas no TikTok (Moura; Fernandes, 2023). Esse fenômeno demonstra que o contato inicial com textos breves e visuais pode despertar o interesse por narrativas mais densas, configurando-se como um importante mecanismo de incentivo à leitura.

No campo da escrita, as redes sociais estimulam a autoria e a visibilidade textual. De acordo com Rojo e Barbosa (2022), o compartilhamento instantâneo de ideias, reflexões e produções literárias nas plataformas digitais promove o sentimento de pertencimento e reconhecimento, o que pode contribuir para o desenvolvimento da identidade autoral. Essa democratização do espaço de publicação, antes restrito a meios editoriais formais, favorece a diversificação de vozes e a valorização de diferentes repertórios culturais.

Contudo, é importante considerar que o fomento à leitura e à escrita nas redes sociais depende da mediação pedagógica e da consciência crítica dos usuários. Sem o devido acompanhamento, esses ambientes podem reforçar

práticas de consumo superficial e disseminação de desinformação, comprometendo a qualidade do letramento. Assim, o desafio contemporâneo está em integrar de maneira consciente e criativa esses espaços ao processo educativo, de modo que potencializem, e não substituam, as formas tradicionais e aprofundadas de leitura e produção textual.

A mediação pedagógica como ferramenta para direcionar a leitura significativa

A comunicação por meio das diversas plataformas midiáticas vem assumindo um papel central no cotidiano das pessoas, sobretudo dos jovens, modificando significativamente a maneira como leem, escrevem e interagem no ambiente digital. Essa transformação não se limita ao lazer ou ao contato social, mas se estende também ao campo educacional, exigindo novas estratégias de ensino e aprendizagem. No cenário atual, é evidente a relevância de adotar uma comunicação aberta e integrada, que considere diferentes redes e ambientes digitais como meios para promover uma aprendizagem significativa. Conforme Moran (2015) aponta, um dos maiores desafios das instituições de ensino é preparar os alunos para construir um conhecimento integrado e contextualizado com a realidade social e tecnológica que os cerca.

Nesse sentido, a comunicação acessível e multimodal, possibilitada pelas plataformas digitais, torna-se essencial para a educação contemporânea. Ela permite que professores e alunos tragam novas ideias, compartilhem experiências e construam coletivamente o saber. Como defende Masetto (2000), a intermediação educacional é um elemento fundamental tanto no ensino tradicional quanto no mediado por “Novas Tecnologias”, pois garante a qualidade e a intencionalidade pedagógica do processo de ensino-aprendizagem. Esse papel mediador do professor é ainda mais relevante em um contexto em que o conhecimento está disperso e fragmentado em diferentes meios e formatos.

A literatura especializada aponta que a função do educador, nesse cenário, passa por uma resignificação. Vilaça e Araújo (2017) destacam que o professor contemporâneo deve atuar como facilitador do saber, promovendo a

partilha de conhecimento e estimulando a participação ativa dos estudantes. Embora mantenham o direcionamento pedagógico, os docentes precisam incentivar a autonomia discente, criando oportunidades para que os alunos colaborem na construção e exploração de novos conhecimentos.

Nesse contexto, o professor deixa de ser o único detentor da informação e passa a exercer um papel de mediador e curador de conteúdo. Behrens (2000) ressalta que esse processo de mediação se expande quando o educador disponibiliza aos estudantes recursos digitais, como links para sites especializados, fóruns de discussão e bases de dados, permitindo que a pesquisa ultrapasse os limites físicos da sala de aula. Essa prática amplia o leque de possibilidades de leitura e escrita, favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica e personalizada.

Outro ponto relevante é a transformação do perfil do estudante no ambiente digital. Se antes o uso das plataformas online estava mais associado a uma leitura descompromissada, hoje, com a orientação adequada, esses espaços podem ser usados para desenvolver leituras críticas e reflexivas. Vilaça e Araújo (2016) reforçam que, em um contexto impulsionado pelas tecnologias móveis, cabe ao professor estimular na busca ativa das respostas, fortalecendo a autonomia intelectual e a construção colaborativa do conhecimento.

Moran (2015) complementa que o papel do professor é justamente o de facilitar esse processo de desenvolvimento, tanto individual quanto coletivo, orientando, avaliando e acompanhando as jornadas de aprendizagem. Tal função exige competências específicas para lidar com a diversidade de linguagens digitais, desde hipertextos e vídeos até podcasts e infográficos, aproveitando ao máximo o potencial pedagógico das ferramentas disponíveis.

A rede mundial de computadores oferece, assim, um ambiente fértil para a formação de comunidades virtuais de aprendizagem, seja por meio de fóruns, grupos de estudo em redes sociais, blogs ou outras formas de interação. Vilaça e Araújo (2017) e Behrens (2000) destacam que essas ferramentas digitais favorecem a circulação de informações em nível local, nacional e global, permitindo a troca de experiências e o acesso a uma ampla variedade de gêneros textuais.

Dessa forma, as plataformas digitais e redes sociais não apenas fomentam a interação e o compartilhamento de ideias, mas também incentivam a prática da leitura e da escrita, mesmo que de maneira breve e fragmentada. Com a mediação docente e a implementação de um projeto pedagógico alinhado às necessidades dos alunos, esses recursos podem se transformar em poderosos instrumentos para o desenvolvimento crítico e criativo, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de participar ativamente da sociedade da informação.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, uma vez que foi realizado diretamente com os estudantes do ensino médio por meio da aplicação de um questionário estruturado. De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa de campo é aquela em que o pesquisador vai ao encontro da realidade, coletando dados diretamente com os sujeitos investigados, com o objetivo de compreender fenômenos sociais em seu contexto natural.

A pesquisa possui natureza quantitativa e qualitativa. É quantitativa porque busca mensurar a frequência e intensidade dos hábitos de leitura e escrita digital, utilizando escalas e alternativas fechadas que permitem tratamento numérico dos dados (Gil, 2019). É também qualitativa por se constituir em um estudo de caso, permitindo compreender, de forma interpretativa, como os estudantes percebem os impactos da leitura e da escrita digitais em seu cotidiano.

Segundo Yin (2015), o estudo de caso é adequado quando se deseja investigar um fenômeno atual dentro do seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não estão claramente definidas. Nesse sentido, analisar a prática da leitura e da escrita na era digital entre jovens do ensino médio justifica-se pela necessidade de compreender como as transformações tecnológicas influenciam a formação escolar e social desses sujeitos.

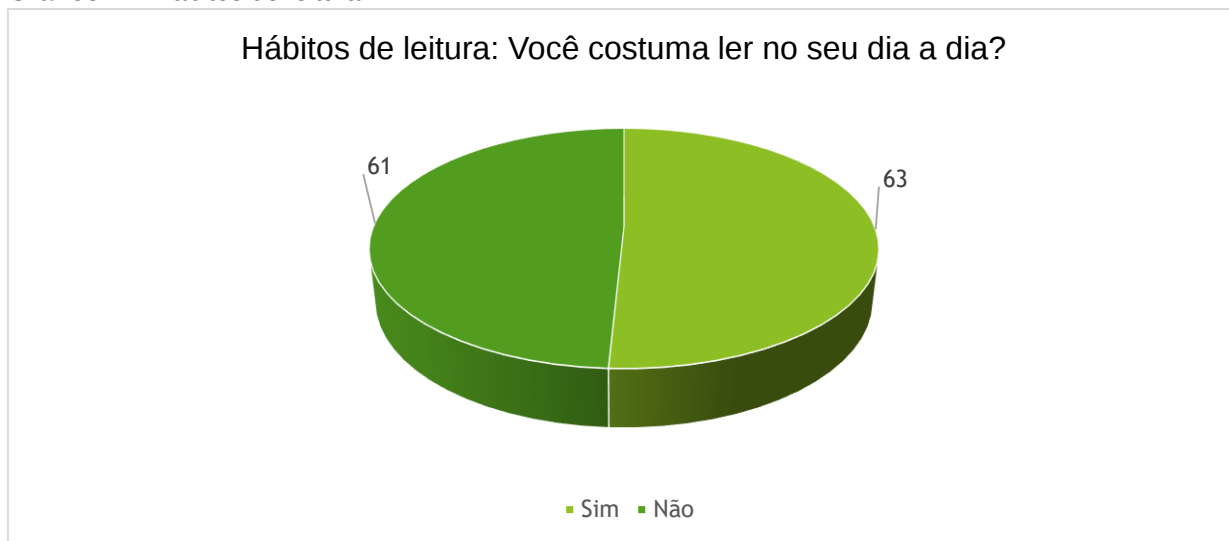
O instrumento de coleta utilizado foi um questionário estruturado, aplicado aos alunos, composto por questões objetivas e algumas abertas, abordando hábitos de leitura, preferências de formato, práticas de escrita digital, vantagens e desvantagens percebidas, bem como expectativas futuras. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013), o questionário é uma ferramenta eficaz em pesquisas de campo, pois possibilita a coleta de informações padronizadas junto a um número significativo de participantes, garantindo maior confiabilidade aos dados obtidos.

Após a coleta, os dados quantitativos foram organizados em tabelas e gráficos para análise descritiva, permitindo identificar tendências e padrões. Já os dados qualitativos foram interpretados à luz do referencial teórico, possibilitando uma compreensão mais ampla sobre a influência da leitura e escrita digitais na vida dos estudantes.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A pesquisa contou com a participação de 137 jovens que responderam a um questionário estruturado sobre hábitos de leitura e escrita na era digital, todos os participantes são estudantes do Ensino Médio de três escolas públicas distintas, localizadas na cidade de Colinas do Tocantins, estado do Tocantins, sendo: Centro de Ensino Médio Presidente Castelo Branco, Instituto Federal do Tocantins e Escola Estadual Família Agrícola Zé de Deus.

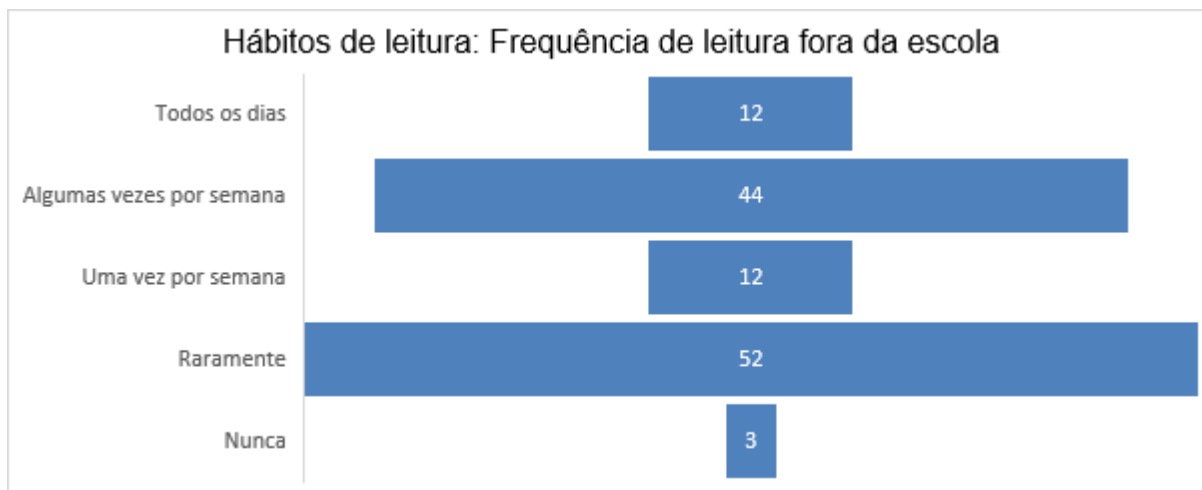
Gráfico 1 – Hábitos de leitura.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Entre os estudantes investigados, 63% afirmaram que costumam ler em seu dia a dia, enquanto 37% responderam que não. Esse resultado revela uma contradição nos hábitos de leitura dos jovens, indicando que, embora parte significativa mantenha contato frequente com a leitura, ainda existe um grupo expressivo que não possui esse hábito consolidado. De acordo com Solé (1998), a leitura deve ser compreendida como um processo ativo de construção de significados, essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento crítico. Assim, a ausência desse hábito em parcela considerável dos estudantes pode comprometer sua formação leitora e acadêmica.

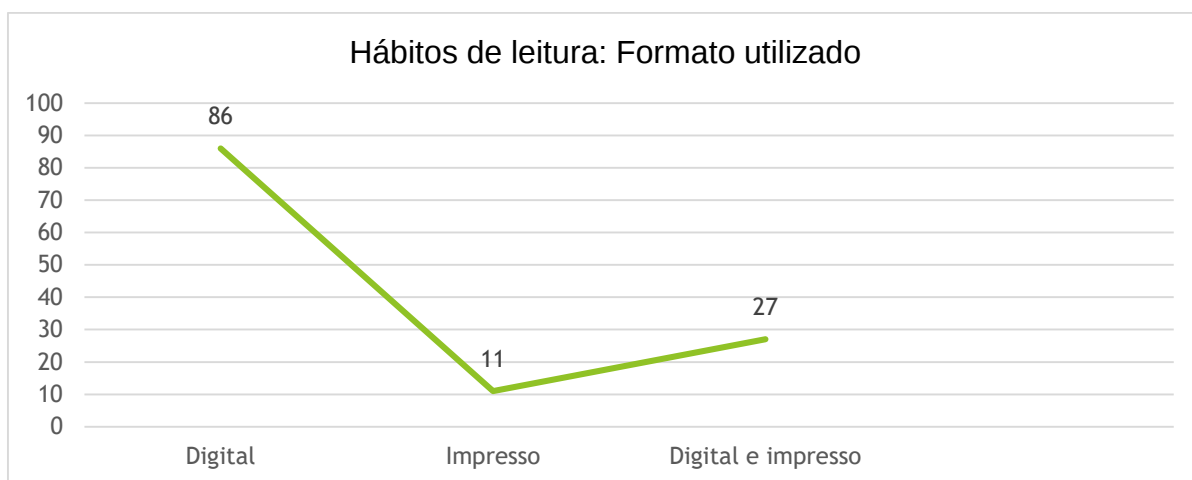
Gráfico 2 - Frequência de leitura.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Na questão referente à frequência de leitura fora da escola, os resultados revelam que, entre os 137 estudantes investigados, apenas 12 afirmaram ler todos os dias, enquanto 44 relataram ler algumas vezes por semana, 12 disseram ler uma vez por semana, 52 declararam ler raramente e 3 afirmaram nunca ler. Esses números evidenciam que a prática da leitura, quando desvinculada das exigências escolares, ainda não é um hábito consolidado entre os jovens. Conforme destaca Silva (2018), a leitura por prazer é um dos principais fatores que contribuem para a formação de leitores críticos e autônomos, sendo fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da capacidade interpretativa. Nesse sentido, observa-se que, embora parte dos estudantes mantenha uma rotina de leitura, a maioria ainda a pratica de forma esporádica, o que pode impactar diretamente em sua formação acadêmica e cidadã.

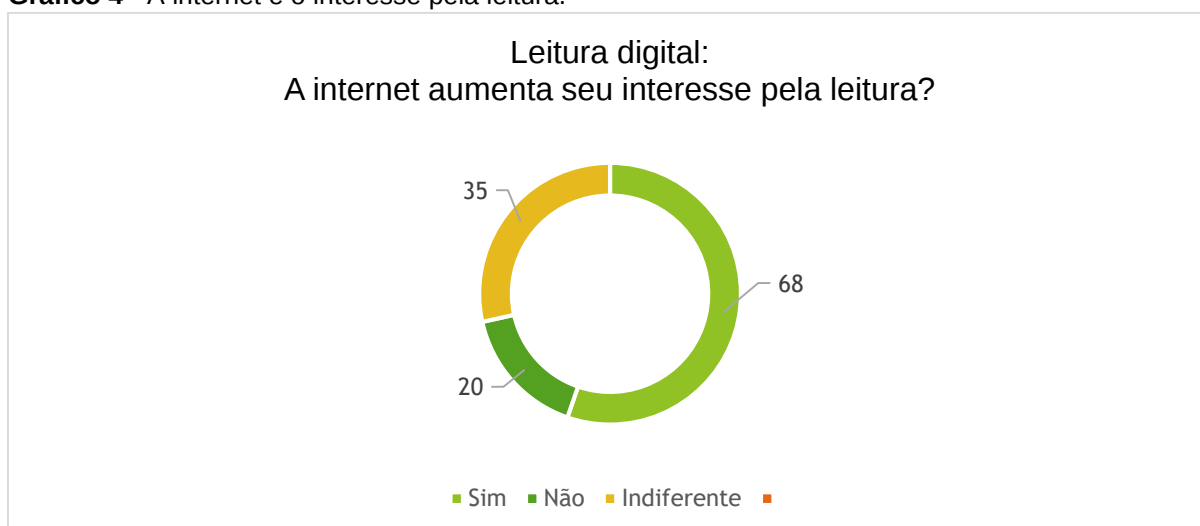
Gráfico 3 - Formato utilizado.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Dos investigados, observou-se que a maioria prefere a leitura em formato digital (86), seguida de impresso (11) e ambos igualmente (27). Esses dados evidenciam a crescente influência da tecnologia nos hábitos de leitura dos jovens. Segundo Lévy (2010), o ambiente digital amplia o acesso à informação e transforma a forma como os indivíduos interagem com os textos, favorecendo novas práticas de leitura e escrita. Nesse sentido, o resultado da pesquisa demonstra que os estudantes estão cada vez mais inseridos nesse contexto, optando pelo digital como principal meio de contato com a leitura.

Gráfico 4 - A internet e o interesse pela leitura.

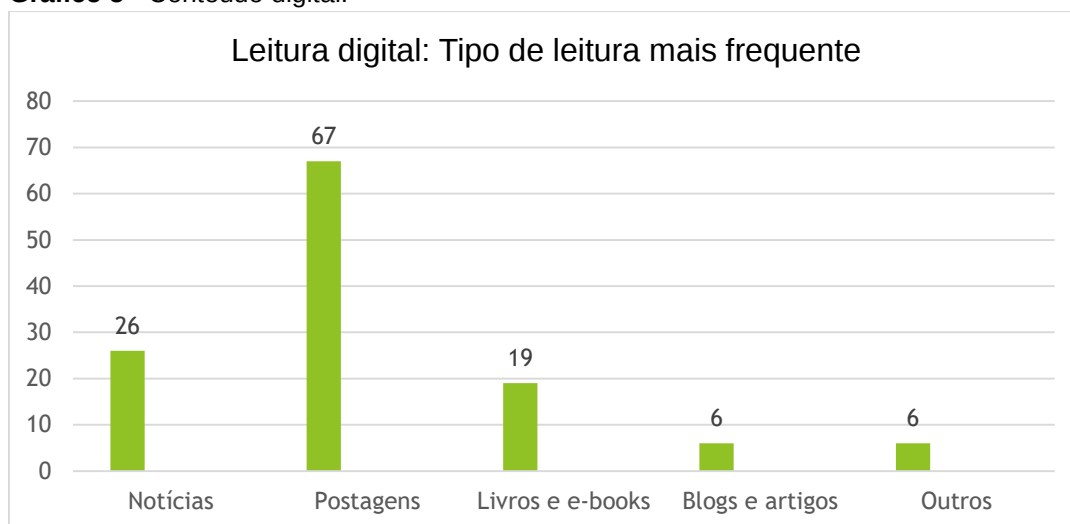


Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Na análise dos dados sobre a influência da internet na leitura, constatou-se que 68% dos estudantes afirmaram que a rede aumentou o interesse pela

leitura, enquanto 20% declararam que não houve impacto e 35% se mostraram indiferentes. Esses resultados evidenciam que, para a maioria dos jovens, o ambiente digital pode atuar como um estímulo ao contato com diferentes tipos de textos. Nesse sentido, Chartier (1998) destaca que as tecnologias digitais transformam as práticas de leitura, ampliando as formas de acesso à informação e diversificando os suportes utilizados pelos leitores.

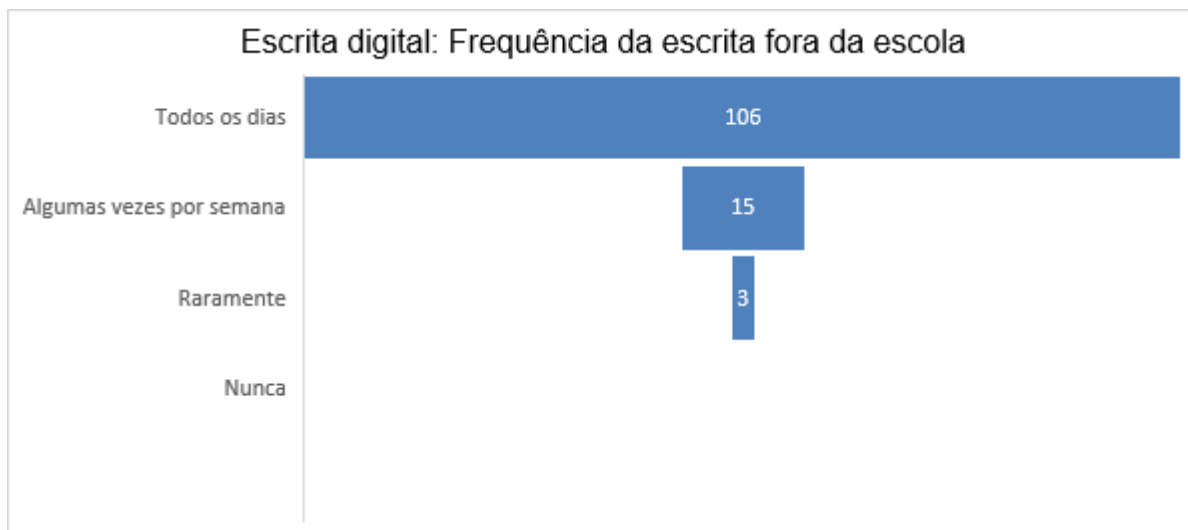
Gráfico 5 - Conteúdo digital.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Em relação ao tipo de conteúdo digital mais lido pelos estudantes investigados, verificou-se que 67% afirmaram ler principalmente postagens em redes sociais, seguidos de 26% que preferem notícias, 19% que leem livros e e-books e apenas 6% que consomem blogs, artigos e outros materiais. Esses resultados evidenciam que o consumo de leitura digital entre os jovens está fortemente associado às redes sociais, espaço de fácil acesso e atualização constante. Nesse sentido, como observa Santaella (2013), o ambiente digital favorece a leitura fragmentada e rápida, em detrimento da leitura linear e aprofundada, o que ajuda a compreender a predominância das postagens sobre outros formatos.

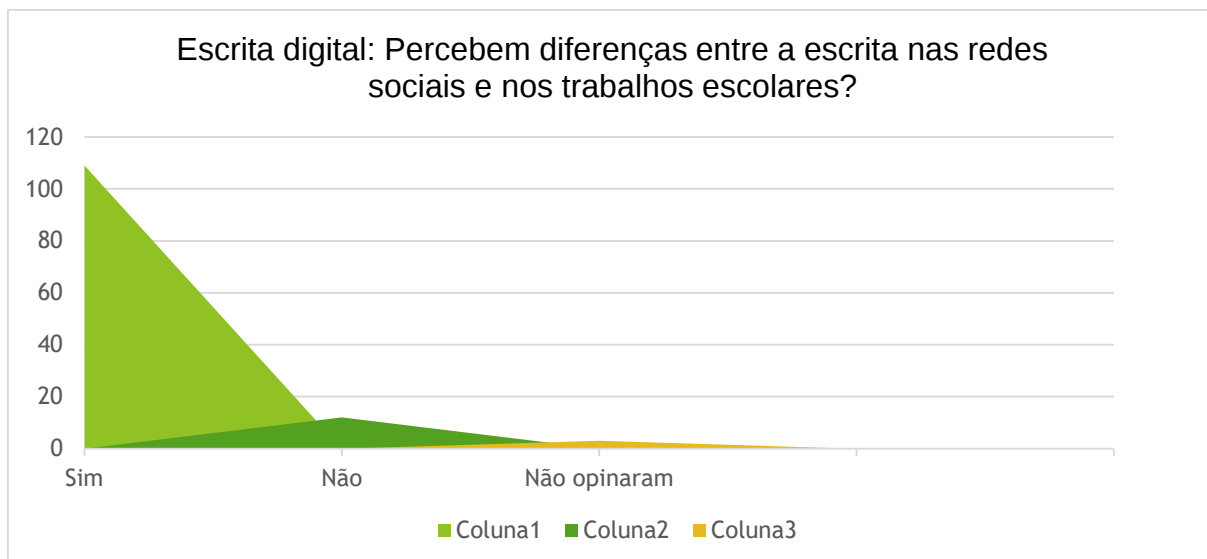
Gráfico 6 - Frequência de escrita fora da escola.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

A partir dos dados coletados, observou-se que a maior parte dos estudantes realiza atividades de escrita fora do ambiente escolar com frequência elevada: 106 alunos relataram escrever diariamente em mensagens, redes sociais ou blogs, 15 responderam raramente e apenas 3 nunca realizaram tais atividades. Esses resultados indicam que a escrita digital está fortemente presente na rotina dos jovens, corroborando estudos que apontam a crescente influência das tecnologias digitais na prática da escrita cotidiana, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de expressão textual (Gros, 2016; Lankshear; Knobel, 2011).

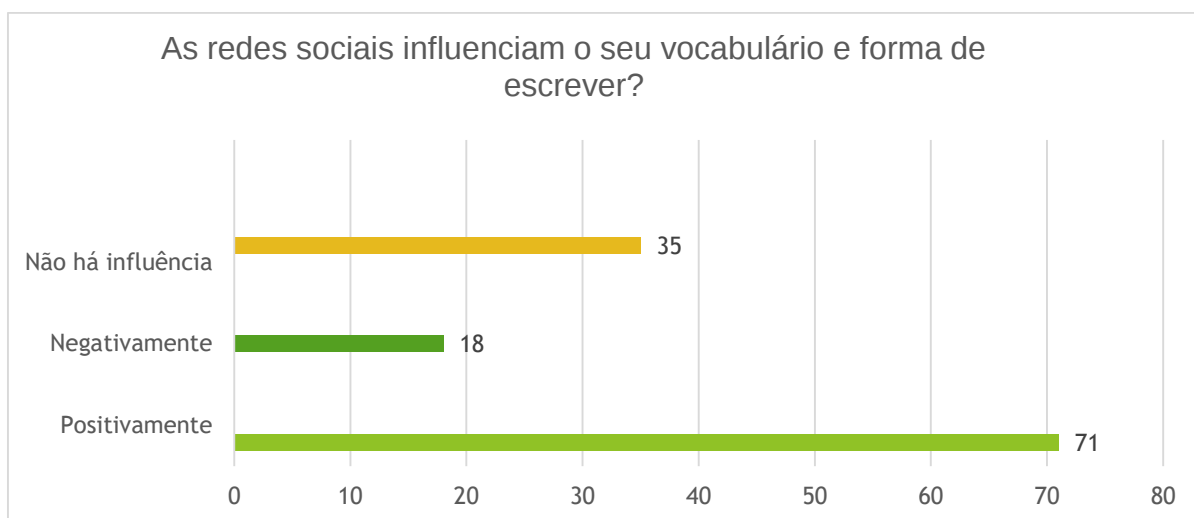
Gráfico 7 - Percepções sobre a escrita.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Ao serem questionados sobre a diferença entre a escrita nas redes sociais e nos trabalhos escolares, 100 dos 137 estudantes responderam que percebem diferenças, enquanto 20 afirmaram não notar distinção e os demais não opinaram. Esses resultados indicam que a maior parte dos alunos reconhece variações no registro linguístico utilizado nas plataformas digitais em comparação à escrita acadêmica. Segundo Gil (2019), a prática cotidiana de leitura e escrita em diferentes contextos influencia diretamente a forma como os indivíduos constroem e adaptam sua linguagem, refletindo as particularidades de cada ambiente comunicativo.

Gráfico 8 - Influências das redes sociais na escrita.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Gráfico 9 - Impactos do hábito de leitura e escrita na aprendizagem.



Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

A partir da pesquisa, observou-se que a maioria dos estudantes percebe a **leitura e a escrita digitais como facilitadoras do aprendizado**, com 76% dos participantes respondendo “sim”. Apenas 6% afirmaram que não há facilitação, enquanto 41% consideram que isso ocorre apenas “às vezes”. Esses dados evidenciam que os hábitos de leitura e escrita influenciam diretamente o desempenho acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão textual, da capacidade crítica e da organização do pensamento (Libâneo, 2013).

Considerações finais

A partir da reflexão sobre o histórico da leitura e da escrita, observa-se que tais práticas sofreram significativas mudanças ao longo do tempo, sendo profundamente impactadas pelo advento das tecnologias digitais. A expansão das redes sociais configurou-se como um dos marcos dessa transformação, promovendo novas formas de interação, produção e compartilhamento de conteúdo, influenciando diretamente os hábitos de leitura e escrita da sociedade contemporânea.

No contexto educacional, essas plataformas digitais não apenas ampliaram o acesso à informação, mas também possibilitaram um espaço dinâmico de aprendizagem, no qual o professor assume o papel de mediador pedagógico. Tal mediação é essencial para direcionar a leitura de maneira crítica e significativa, auxiliando o estudante a filtrar, interpretar e contextualizar o vasto volume de informações disponíveis no ambiente virtual.

A análise realizada permitiu constatar que, quando utilizadas de forma planejada e intencional, as redes sociais podem fomentar práticas de leitura e escrita mais participativas e interativas. O docente, nesse cenário, atua como facilitador de processos colaborativos, incentivando o engajamento, a reflexão e a construção de conhecimento de forma integrada às vivências digitais dos alunos.

Portanto, diante das demandas da cultura digital, torna-se imprescindível o compromisso de professores e pesquisadores com a implementação de estratégias inovadoras que conciliem o uso das redes sociais com objetivos pedagógicos claros, garantindo que a tecnologia seja um recurso de ampliação das competências leitoras e escritoras. A construção de uma educação alinhada à realidade tecnológica atual é, assim, condição essencial para formar sujeitos críticos, autônomos e capazes de transitar com responsabilidade e criatividade nos espaços da chamada “sociedade virtual”.

Referências

BALDO, C. H. A. **A influência do letramento digital no processo de alfabetização**: contribuições para a aquisição da escrita. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-16072018-144040/en.php>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CONTE, E.; KOBOLT, M. E. P.; HABOWSKI, A. C. **Leitura e escrita na cultura digital**. 2022. Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/3273>. Acesso em: 13 out. 2024.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramentos digitais**: reflexões e práticas. São Paulo: Parábola, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MOURA, L. F.; FERNANDES, C. S. BookTok e o incentivo à leitura: um estudo sobre práticas digitais e mercado editorial. **Revista Comunicação & Educação**, v. 28, n. 1, p. 54-69, 2023.

NAZARÉ, E. D. Letramento digital: alfabetização tecnológica. *In*: **Escrever textos**, p. 56, 2022. Disponível em: https://faconnect.com.br/files/revista_082022.pdf#page=56. Acesso em: 10 ago. 2024.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Cultura digital e práticas de linguagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e formação do leitor**: perspectivas atuais. Campinas: Autores Associados, 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VOGT, F. B. P. **Alfabetização & letramento digitais**: um estudo sobre as contribuições para a alfabetização e o letramento em tempos de cultura digital.

2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/220573>. Acesso em: 02 jul. 2025.

XAVIER, Antônio Carlos. **Letramento digital**: desafios e perspectivas na contemporaneidade. Recife: UFPE, 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Recebido em 30 de março de 2026.

Aceito em 4 de abril de 2026.